



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI

CURSO DE LETRAS

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA APRIMORAR O USO DOS
NEXOS DE COESÃO SEQUENCIAL**

Ivani Miriam Birck

Lajeado, julho de 2018



Ivani Miriam Birck

**PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA APRIMORAR O USO DOS
NEXOS DE COESÃO SEQUENCIAL**

Monografia apresentada na disciplina de TCC II, do Curso de Letras, da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para a obtenção do título de licenciado em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Flávia Zanatta

Lajeado, julho de 2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço à professora Flávia Zanatta e a cada aluno da turma do 3º ano que colaborou para que esta pesquisa fosse possível.

RESUMO

Tendo em vista a importância dos nexos de sequenciação – especificamente as conjunções coordenativas e subordinativas – para a coesão textual e a dificuldade de muitos estudantes quanto ao seu emprego no texto dissertativo-argumentativo, procedeu-se à realização de um estudo que buscou averiguar que tipo de atividade envolvendo os elementos de coesão sequencial se mostraria eficaz na promoção da autonomia dos discentes no emprego desses recursos linguísticos nas suas produções textuais. A pesquisa foi realizada com estudantes de 3º ano de ensino médio de uma escola pública do Vale do Taquari entre março e junho de 2018 e teve como objetivo verificar se atividades que desafiem os estudantes a pensar e a organizar suas ideias de forma clara, para um melhor entendimento do que querem transmitir, contribuem favoravelmente para que eles se sintam mais confiantes quanto ao emprego dos nexos de sequenciação e compreendam sua importância para que o texto seja dotado de coesão e coerência. A metodologia consistiu na proposição de atividades para a averiguação do domínio dos alunos em relação aos nexos, a qual se dividiu em três etapas: diagnóstico, aplicação e verificação. Na primeira, verificou-se o uso dos nexos feito pelos alunos através de duas atividades de produção textual (parágrafo e texto dissertativo-argumentativo). Na segunda, explorou-se o potencial de três atividades para o aprimoramento no uso dos nexos. Na terceira, verificou-se o efeito das atividades propostas a partir de duas novas produções textuais. Em todas as atividades, os estudantes tiveram que interpretar uma ideia apresentada e reformulá-la para a elaboração de novos períodos com o uso acertado dos nexos, realizando as adaptações necessárias para a devida clareza. Embora o tempo de duração desse estudo não tenha sido muito longo, os resultados obtidos mostram que houve uma significativa melhora nas produções textuais dos estudantes no que se refere tanto ao emprego adequado dos nexos quanto na sua variedade e uma presença maior e mais qualificada da subordinação. Pode-se afirmar, portanto, que se valer de atividades desse tipo, em vez de simplesmente levar os alunos a classificarem orações coordenadas ou subordinadas adverbiais, desafia-os a organizar seu pensamento para a construção de novos períodos que farão parte de uma produção textual, a qual, conseqüentemente, apresentará elementos que contribuem para a coesão e coerência, e o mais importante, fará com que esses estudantes tenham propriedade para empregar com precisão os nexos e construir períodos coesos e coerentes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Produção textual. Coesão sequencial. Nexos de sequenciação.

RESUMEN

En vista de la importancia de los nexos de secuenciación – específicamente las conjunciones coordinantes y subordinantes -- para la cohesión textual y la dificultad de muchos estudiantes en cuanto a su empleo en el texto argumentativo, se procedió a la realización de un estudio que buscó averiguar qué tipo de actividad involucrando los elementos de cohesión secuencial se mostraría eficaz en la promoción de la autonomía de los discentes en el empleo de esos recursos lingüísticos en sus producciones textuales. La encuesta fue realizada con estudiantes de 3º año de enseñanza media de una escuela pública del *Vale do Taquari* entre marzo y junio de 2018 y tuvo como objetivo verificar si actividades que desafían a los estudiantes a pensar y organizar sus ideas de forma clara para mejor entendimiento de lo que quieren transmitir, contribuyen favorablemente a que se sientan más confiados en cuanto al empleo de los nexos de secuenciación y comprendan su importancia para que el texto esté dotado de cohesión y coherencia. La metodología consistió en la proposición de actividades para la averiguación del dominio de los alumnos en relación a los nexos, la cual se dividió en tres etapas: diagnóstico, aplicación y verificación. En la primera, se verificó el uso de los nexos hecho por los alumnos a través de dos actividades de producción textual (párrafo y texto argumentativo). En la segunda, se exploró el potencial de tres actividades para el perfeccionamiento en el uso de los nexos. En la tercera, se verificó el efecto de las actividades propuestas a partir de dos nuevas producciones textuales.

En todas las actividades propuestas, los estudiantes tuvieron que interpretar una idea presentada y reformularla para la elaboración de nuevos períodos con el uso acertado de los nexos, realizando las adaptaciones necesarias para la debida claridad. Aunque el tiempo de duración de este estudio no ha sido muy largo, los resultados obtenidos muestran que hubo una significativa mejora en las producciones textuales de los estudiantes tanto en lo que se refiere al empleo adecuado de los nexos como en la variedad de los mismos y una presencia mayor y más calificada de la subordinación. Se puede afirmar, por lo tanto, que valerse de actividades de ese tipo, en vez de simplemente llevar a los alumnos a clasificar oraciones coordinadas o subordinadas adverbiales, desafía a organizar su pensamiento para la construcción de nuevos períodos que formarán parte de una producción textual que, en consecuencia, aportará elementos que contribuyen a la cohesión y la coherencia, y lo más importante, hará que estos estudiantes tengan propiedad para emplear con precisión los nexos y construir períodos cohesivos y coherentes.

Palabras clave: Portugués. Producción textual. Cohesión secuencial. Nexos de secuenciación.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Texto para estudo.....	27
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
2.1 A Linguística Textual.....	13
2.2 A coesão e a coerência.....	15
2.3 Tipos de coesão textual.....	16
2.3.1 A coesão sequencial.....	17
2.3.2 Classificação dos nexos de coesão sequencial.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Contextualização da pesquisa.....	25
3.2 Sistemática de realização da pesquisa e da coleta de dados.....	26
3.2.1 Etapa de diagnóstico.....	26
3.2.1.1 Atividade de diagnóstico 1.....	27
3.2.1.2 Atividade de diagnóstico 2.....	28
3.2.2 Etapa de aplicação das atividades para aprimorar o uso dos nexos de coesão sequencial.....	29
3.2.2.1 Atividades 1 e 2.....	29
3.2.2.2 Atividade 3.....	30
3.2.3 Etapa de verificação.....	31
3.2.3.1 Atividade de verificação 1.....	32
3.2.3.2 Atividade de verificação 2.....	32
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	34
4.1 Resultados da Etapa de diagnóstico.....	34
4.2 Resultados da Etapa de aplicação das atividades para aprimorar o uso dos nexos de coesão sequencial.....	36
4.3 Resultados da Etapa de verificação.....	39
5 CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE.....	47

1 INTRODUÇÃO

A produção textual vem se apresentando como uma das atividades que mais evidenciam o baixo domínio de linguagem do estudante brasileiro. De forma mais empírica, isso é atestado por professores que, frequentemente, se queixam das produções escritas dos alunos (respostas dissertativas, redações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação), destacando tanto problemas gramaticais (ortografia, acentuação, pontuação) quanto organizacionais (estruturação do parágrafo e do texto, articulação e encadeamento das ideias). De forma mais analítica, os resultados da redação no ENEM, por exemplo, podem atestar as lacunas em relação às habilidades de uso da língua materna.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), no ano de 2017, apenas 53 das 4,72 milhões de redações do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) corrigidas tiraram nota mil. Esse número atesta um padrão de queda que vem ocorrendo nas últimas edições da prova. No ano de 2016, foram 77 notas máximas obtidas na prova; em 2015, 104; e em 2014, 250¹.

É certo que o processo de elaboração de um texto é bastante complexo e que, para construí-lo, é preciso lançar mão de estratégias cognitivas que nem sempre os estudantes dominam. Mas a dificuldade em gerar uma boa produção textual também está no parco domínio dos mecanismos linguísticos que conferem ao texto textualidade, dentre os quais se destaca a coesão.

Koch (1989) aponta que há duas grandes modalidades de coesão: a coesão referencial e a coesão sequencial. É devido à coesão sequencial que o texto progride, sendo os conectores interfrásticos responsáveis pelo tipo de encadeamento a que se tem denominado conexão ou junção. Tais conectores são conjunções, advérbios e outras palavras que mantêm entre as orações ou enunciados relações de significado.

Esses mecanismos são tão importantes na constituição do texto, que o ENEM cobra como uma das competências a ser dominada pelos estudantes “demonstrar

¹ É certo que, além da dificuldade que a temática proposta representa, essa redução guarda relação com a rigidez no processo de correção que se instaurou a partir das denúncias ocorridas na edição de 2012 do ENEM; mas é inegável que, frente ao montante de textos avaliados, o número daqueles que obtiveram nota máxima é baixíssimo, o que dá indícios do nível de domínio de linguagem dos candidatos.

conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação” (MEC, 2017, p. 22).

De acordo com tal competência, o aluno pode apresentar diferentes níveis de desempenho. Se o estudante articular bem as partes do texto e apresentar um repertório diversificado de recursos coesivos, obterá 200 pontos; se articular as partes do texto com poucas inadequações e apresentar repertório diversificado de recursos coesivos, obterá 160 pontos; articulando as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresentando repertório pouco diversificado de recursos coesivos, alcançará 120 pontos. Quem articular as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresentar repertório limitado de recursos coesivos alcançará 80 pontos; quem articular o texto de forma precária, 40 pontos e quem não articular as informações, 0 pontos (cf. MEC, 2017, p. 24).

Essa ênfase dada pelo ENEM ao domínio dos mecanismos linguísticos que conferem coesão ao texto já representa uma justificativa para se discutir a abordagem deles que é feita ao longo da Educação Básica. Mas para além dessa cobrança no ENEM, a experiência de sala de aula como professora de língua portuguesa mostra que é preciso repensar a forma como se trabalha com o aprimoramento da habilidade de escrita.

Após duas décadas de trabalho com alunos de ensino médio na disciplina de Língua Portuguesa e com base na análise da produção textual desses estudantes no que se refere à construção de um texto que apresente clareza e também no que se refere àquilo que se entende como coesão e coerência, observa-se a dificuldade de muitos quanto ao emprego dos nexos, mais especificamente os de sequenciação², e isso é um empecilho à escrita de um texto, posto que é devido à coesão sequencial que ele progride.

Some-se a essa funcionalidade o fato de os nexos de coesão serem fundamentais para a materialização da coerência que, segundo Koch (2001), diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos.

² Quando se menciona neste trabalho nexos de sequenciação, a referência é às conjunções coordenativas e subordinativas.

Frente a esse cenário, um questionamento que o professor pode se fazer é: por que os estudantes do ensino médio apresentam dificuldades para empregar satisfatoriamente os nexos de coesão sequencial? Alguns fatores podem ser apontados, mas os que mais têm influência são, sem dúvida, os baixos índices de leitura, o não entendimento das relações de sentido estabelecidas pelos nexos de sequenciação e o estudo desses mecanismos sob uma perspectiva classificatória e de memorização.

A falta do hábito da leitura interfere no emprego satisfatório dos nexos de sequenciação visto que a leitura se constitui como um dos fatores que contribuem para a destreza na elaboração de um texto. Embora muitos desses jovens leiam regularmente, poucos realizam uma leitura mais complexa, mais abrangente.

Segundo a última pesquisa, em 2015, do Instituto Pró-Livro, e, de acordo com o INAF, apesar de o percentual da população alfabetizada funcionalmente ter passado de 61% em 2001 para 73% em 2011, apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática. Ou seja, o aumento da escolaridade média da população brasileira teve um caráter mais quantitativo (mais pessoas alfabetizadas) que qualitativo (do ponto de vista da compreensão leitora).

Não há dúvidas de que o hábito de ler auxilia muito na hora da composição textual, todavia, somente essa prática talvez não seja suficiente ou, sem ela, mais ainda são necessárias práticas de atividades com o emprego dos nexos de coesão sequencial. Expor esses estudantes à leitura de textos mais complexos lhes possibilitará um contato maior com os mecanismos de conexão, o que poderá levá-los a ter maior propriedade sobre a organização e a construção satisfatória de um texto dissertativo-argumentativo.

Já o não entendimento do sentido dos nexos, associado ao descuido com a importância desses sequenciadores dentro do texto, leva, muitas vezes, o aluno a repeti-los demasiadamente, a não usá-los, ou a valer-se com mais frequência da coordenação, já que a subordinação se torna mais complexa.

Quanto à forma de estudo dos nexos, embora haja autores que apresentem um trabalho diferenciado com o emprego dos nexos, como, por exemplo, Guedes (2003), não é incomum encontrar atividades que somente visem à sua classificação mecânica em frases e à memorização de seu sentido. Enunciados do tipo

“Classifique as orações destacadas nos períodos” são bem frequentes³. Isso quer dizer que o estudo dos nexos não promove uma análise das inúmeras questões que envolvem seu emprego. Portanto, atividades que demandem a memorização ou que simplesmente foquem na classificação pouco colaboram quando do emprego dos sequenciadores. Já atividades que desafiam o estudante a pensar, a criar períodos com os nexos de sequenciação, variando a coordenação e a subordinação, fazem com que ele perceba a importância dos nexos para a expressão mais clara do seu pensamento. Da mesma forma, percebe toda a construção necessária que acontece junto à organização das orações, como tempo/modo verbal ou outras adaptações dentro da oração ou do período a fim de dar clareza ao que pretende transmitir e, conseqüentemente, deixando seu texto coeso e coerente.

Diante desse panorama relativo ao trabalho com os nexos de sequenciação, considera-se que há a necessidade de uma intervenção para um trabalho que possibilite aos estudantes aprimorar o uso desses recursos linguísticos. Por isso, definiu-se a seguinte pergunta-problema, a ser respondida com a pesquisa aqui apresentada: que tipo de atividade tem potencial para que os estudantes de ensino médio aprimorem o uso dos nexos de coesão sequencial na elaboração de seus textos?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é averiguar se atividades que desafiem os estudantes a pensar e organizar suas ideias de forma clara, para um melhor entendimento do que querem transmitir, contribuem para que eles se sintam mais confiantes quanto ao emprego dos nexos de sequenciação e compreendam sua importância para que o texto seja dotado de coesão e coerência.

Para tal, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Observar na produção textual de alunos do ensino médio o emprego dos nexos de sequenciação, juntamente com sua adequação nos períodos, principalmente no que se refere à flexão verbal e aos modos verbais;
- 2) Desenvolver e aplicar atividades que visem ao aprimoramento no domínio e uso dos nexos;
- 3) Analisar, durante um período pré-estabelecido e com atividades propostas sobre o conteúdo em questão, a evolução nos textos de alunos de uma turma de ensino

³ Nesse sentido, é preciso que o professor seja crítico quanto à escolha do livro didático e de atividades dele decorrentes.

médio quanto ao emprego dos nexos de sequenciação – tendo em vista o emprego satisfatório de maior variedade de nexos.

Portanto, esta pesquisa pretende não somente propor atividades envolvendo os nexos de sequenciação, mas também verificar se propostas que façam o estudante pensar e criar promovem mais eficientemente a autonomia no uso dos nexos na construção de textos.

Para dar conta desses propósitos, o trabalho foi dividido em 1 Introdução, 2 Referencial Teórico, 3 Procedimentos Metodológicos, 4 Apresentação e discussão dos resultados e 5 Conclusão.

No Capítulo 2, é feito um apanhado sobre o advento da Linguística Textual e suas implicações para o estudo do texto, destacando os fatores de textualidade, mais especificamente a coesão e a coerência. Feito isso, trata-se dos tipos de coesão, dando ênfase à coesão sequencial e à classificação dos nexos de coesão sequencial feita por alguns teóricos.

No capítulo 3, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, descrevendo o contexto de sua aplicação e apresentando as etapas de desenvolvimento do estudo.

O capítulo 4 está dedicado à apresentação e discussão dos resultados encontrados, em que se observam as questões relacionadas ao uso dos nexos feito pelos estudantes antes e depois da realização de atividades pontuais para promover o aprimoramento no domínio e uso desses recursos linguísticos.

Por fim, está a Conclusão do trabalho, em que são apresentados os resultados encontrados na busca por responder à pergunta-problema que norteou o estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente capítulo, serão discutidas questões fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. O objetivo é apresentar brevemente a caminhada que levou à concepção que hoje se tem do texto. Para tal, serão tratadas noções de Linguística Textual, enfocando a coesão textual e os nexos de sequenciação, recursos tão importantes para seu estabelecimento.

2.1 A Linguística Textual⁴

Conforme Koch (1989), a Linguística Textual, como ciência da estruturação e do funcionamento de textos, surgiu na década de 60, na Europa, e lá ganhou projeção a partir da década de 70. De início, preocupou-se em descrever fenômenos sintático-semânticos que ocorriam entre enunciados ou sequências de enunciados, alguns semelhantes àqueles já estudados anteriormente ao nível da frase.

Muitos estudiosos, de acordo com Koch (1989), a partir dos anos 70, ainda estavam muito presos à gramática estrutural ou à gramática gerativa. Isso explica o interesse de muitos linguistas na gramática do texto. Partindo do pressuposto de que um texto não é apenas uma sequência de frases, mas que possui uma unidade, as gramáticas do texto objetivam apresentar a constituição deste.

No entanto, na década de 80, segundo Koch (1989), as Teorias do texto “ganham corpo”. Ainda que se fundamentem em pressupostos comuns, diferem umas das outras. Então, em virtude de um amplo campo e da fluidez de limites entre as várias tendências, a Linguística Textual, como hoje é entendida, apresenta várias vertentes.

De acordo com Koch (1989), pode-se citar, entre os principais representantes de cada uma delas, Beaugrande & Dressler, Givón e outros estudiosos filiados à linha americana de Análise do Discurso, Weinrich, Van Dijk, Petöfi e Schmidt. Marcuschi (apud Koch, 1989, p.14), procurando encontrar pontos em comum a essas diferentes correntes, faz uma definição provisória de Linguística Textual:

Proponho que se veja a Linguística do Texto, mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e

⁴ Nesta seção é feita uma breve apresentação sobre a Linguística Textual. Para um aprofundamento maior, sugere-se ler Koch (1989).

recepção de textos escritos ou orais. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições e implicações a nível pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções.

A ciência da estrutura e do funcionamento dos textos – Linguística Textual – desenvolveu-se uma vez que as gramáticas da frase apresentavam falhas no que se referia às relações entre as frases. E o estudo da coesão textual tem sido predominantemente desenvolvido dentro da Linguística do Texto. Então, Koch (1989, p.14) conclui que:

A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa.

A abordagem do texto entendido como unidade básica de manifestação da linguagem implica considerar os elementos ou fatores responsáveis pela textualidade que, de acordo com Beaugrande & Dressler (apud Koch, 1989), são sete: coesão, coerência, informatividade, situacionalidade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade.

Quanto à informatividade, Marcuschi (2014) destaca que, embora ela, no texto, pareça algo muito óbvio, visto que se refere ao conteúdo e àquilo que esse quer transmitir, não se pode confundir a informação com conteúdo e sentido. Afirmar ele: “Perguntar pelos conteúdos de um texto não é o mesmo que perguntar pelas informações por ele trazidas. Assim, um ato de fala não é uma informação, mas um efeito de sentido produzido que percebemos como um dos conteúdos do texto” (MARCUSCHI, 2014, p.132-133).

Em relação à situacionalidade, Marcuschi (2014) afirma que ela nos mostra os elementos que tornam um texto relevante em determinada situação. E demonstra uma ação dentro de uma situação controlada e orientada.

A intertextualidade é, conforme Koch (1989), “condição de existência do próprio discurso”, sendo que um discurso remete a outro, uma vez que aquilo que se vai dizer nos traz algo que, de alguma forma, já foi dito. Já para Marcuschi (2014) todos os textos se relacionam com outros textos, ou seja, que nenhum texto é isolado ou solitário.

Em termos de intencionalidade e aceitabilidade, Beaugrande (apud MARCUSCHI, 2014), em sua análise da intencionalidade como um princípio da textualidade, apresenta como exemplo o catálogo telefônico, que, para que haja coesão e coerência, é necessário ter em conta o que a companhia telefônica “intencionava” e como nós “aceitamos” aquele resultado. Logo, “a intencionalidade diz respeito ao que os produtores do texto pretendiam, tinham em mente ou queriam que eu fizesse com aquilo. Já a aceitabilidade diz respeito a como eu reajo e como eu aceito, considero ou me engajo nas intenções pretendidas” (MARCUSCHI, 2014, p.126).

Entre os fatores de textualidade definidos por Beaugrande & Dressler estão a coesão e a coerência. Como no presente trabalho pretende-se o estudo da coesão textual, já que a base de análise da metodologia relaciona-se com elementos importantes e necessários à coesão do texto, serão abordados esses fatores em uma seção específica.

2.2 A coesão e a coerência

Ao escrevermos um texto temos um objetivo. Para que sejamos claros e compreendidos por um interlocutor, fazemos escolhas. Assim, as palavras, as frases, os parágrafos devem apresentar sentido, e para isso é necessário escrever frases que apresentem continuidade e um encadeamento perfeito.

De acordo com Viana (2011), sem a coesão e a coerência não escrevemos sequer uma frase. Para escrevermos bem é necessário pensar não só na boa construção da frase, mas também nas conexões, em seu ritmo e nos recursos de expressividade da língua. Nesse sentido, a coesão, ao lado da coerência, é imprescindível para a constituição da textualidade.

Segundo Beaugrande & Dressler (apud FÁVERO, 1991), a coesão e a coerência apresentam níveis diferentes de análise. A coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligadas entre si dentro de uma sequência. A coerência, por sua vez, manifestada em grande parte macrotextualmente, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, os conceitos e as relações subjacentes ao texto de superfície, se unem numa configuração, de

maneira reciprocamente acessível e relevante. Assim, a coerência é o resultado de processos cognitivos operantes entre os usuários e não mero traço dos textos.

Segundo Koch (1989, p.19), pode haver textos destituídos de elementos de coesão, mas cuja textualidade se dá ao nível da coerência, como em: *Olhar fito no horizonte. Apenas o mar imenso. Nenhum sinal de vida humana. Tentativa desesperada de recordar alguma coisa. Nada.*

Por outro lado, podem ocorrer sequenciamentos coesivos de enunciados que, porém, não chegam a constituir textos, por faltar-lhes coerência. É o caso de: *O dia está bonito, pois ontem encontrei seu irmão no cinema. Não gosto de ir ao cinema. Lá passam muitos filmes divertidos.* Koch (1989, p.19)

Sobre isso, afirma Koch (1989, p.19):

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de texto – científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência.

Feitas essas breves considerações acerca da Linguística Textual e dos fatores de textualidade, a seguir será abordado mais detidamente o fator coesão, a partir da apresentação de alguns tipos de coesão de acordo com determinados autores.

2.3 Tipos de coesão textual

Segundo Koch (2001), podemos conceituar a coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos.

Conforme Halliday & Hasan (apud KOCH, 1989), a coesão textual é um conceito semântico que se refere às relações de sentido existentes no interior do texto e que o definem como um texto.

Para que um texto apresente coesão, é necessário que haja um encadeamento, uma articulação, elos entre orações ou períodos. É dessa maneira que há a sequência, a continuidade do texto. Para Antunes (2010), essa continuidade transparece já na superfície do texto e podemos reconhecê-la, formalmente, em seus diferentes tipos de nexos.

Ainda, de acordo com Antunes (2010), Halliday e Hasan, em um de seus trabalhos de 1989, distinguem diferentes tipos de nexos: nexos de equivalência, nexos de contiguidade, nexos de associação e nexos de conexão ou sequenciação.

Fávero (1991) salienta que há inúmeras propostas de classificação das relações coesivas que podem estabelecer-se formalmente num texto. Para Halliday e Hasan (apud FÁVERO, 1991), a coesão textual, isto é, as concatenações frásicas lineares, dependem de cinco categorias de procedimento: referência, substituição, elipse, conjunção e léxico.

Ainda, Fávero (1991) apresenta uma nova proposta de reclassificação: uma classificação de acordo com a função que os mecanismos já citados exercem na construção do texto. Ela propõe três tipos de coesão: a referencial, a recorrencial e a sequencial *stricto sensu* (porque toda coesão é, num certo sentido, sequencial).

Já para Koch (1989), há duas grandes modalidades de coesão: a coesão referencial e a coesão sequencial.

Este trabalho será dedicado ao estudo de uma dessas modalidades: a coesão sequencial.

2.3.1 A coesão sequencial

Halliday e Hasan (apud Koch, 1989), no que diz respeito à conjunção, apresentam que os elementos conjuntivos são coesivos não por si mesmos, mas indiretamente, em virtude das relações específicas que se estabelecem entre as orações, períodos e parágrafos. Para se obter a coesão é importante a escolha do conectivo adequado para expressar as diversas relações de sentido; o mesmo conectivo pode expressar relações semânticas diferentes. Portanto, é necessário saber identificá-las. Essas diferentes relações apresentam também diferentes estruturas.

Segundo Koch (1989), as relações lógico-semânticas entre orações que compõem um enunciado se estabelecem através de conectores ou juntores do tipo lógico. Algumas dessas relações são de condicionalidade, causalidade, disjunção, temporalidade, contração, explicação, conclusão, comparação.

Baseando-se na proposta de Beaugrande & Dressler e sem preocupação classificatória, Marcuschi (1983) apresenta quatro grupos de fatores de “conexão sequencial”: repetidores, substituidores, sequenciadores e moduladores. Os

sequenciadores são divididos em: tempo, aspecto, disjunção, conjunção, contração, subordinação, tema-remata.

Para Fávero (1991), os mecanismos de coesão sequencial *stricto sensu* são os que têm por função, da mesma forma que os de recorrência, fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional. Diferem dos de recorrência por não haver neles retomada de itens, sentenças ou estruturas. Podem ocorrer por sequenciação temporal e por conexão.

Para Antunes (2010), os conectivos são palavras com função de ligar duas orações, dois períodos, dois parágrafos, dois blocos superparagráficos:

Na tradição do trabalho escolar, essa classe de palavras tem sido vista, preferencialmente, na sua dimensão sintática, submetida, quase exaustivamente, aos famosos esquemas que culminam com a classificação das orações. Esse viés marcadamente sintático de exploração das palavras de conexão obscureceu seu valor semântico e, sobretudo, sua função textual, que passou assim a um segundo plano, mais ainda pelo fato de tais classificações incidirem sobre orações criadas a propósito ou retiradas de textos perdendo assim muito de sua função em relação ao todo de que eram partes. (ANTUNES, 2010, p.136)

A importância dessa classe de palavras se dá tanto pela sua função conectiva e semântica quanto pela intenção argumentativa que se estabelece entre os segmentos textuais e que marca a orientação das argumentações.

Ainda consoante Antunes (2010), os conectores argumentativos têm como função expressar a orientação argumentativa dos enunciados, conforme seja a intenção de demonstrar uma oposição, uma concessão, um contra-argumento, entre outros.

2.3.2 Classificação dos nexos de coesão sequencial

Como os teóricos apresentam classificações diferenciadas dos nexos de sequenciação, esta seção será apresentada como base para a fundamentação de certos procedimentos metodológicos adotados neste estudo, relacionados à forma de abordar o tema dos sequenciadores textuais em sala de aula.

Segundo Koch (1989), as relações lógico-semânticas entre orações que compõem um enunciado são estabelecidas por meio de conectores ou juntores de tipo lógico.

Para Koch (1989, p.62 - 67.), existem as seguintes relações:

- Relação de condicionalidade (se p então q) – expressa-se pela conexão de duas orações, uma introduzida pelo conector se ou similar (oração antecedente) e outra por então, que geralmente vem implícita (oração conseqüente). O que se afirma nesse tipo de relação é que, sendo o antecedente verdadeiro, o conseqüente também o será. Vejam-se os exemplos:

Se aquecermos o ferro, (então) ele se derreterá.

Caso faça sol, (então) iremos à praia.

- Relação de causalidade (p porque q) – expressa-se pela conexão de duas orações, uma das quais encerra a causa que acarreta a conseqüência contida na outra. Tal relação pode ser veiculada sob diversas formas estruturais, como:

O torcedor ficou rouco porque gritou demais.

conseqüência causa

O torcedor gritou tanto que ficou rouco.

causa conseqüência

O torcedor gritou demais; então ficou rouco.

por isso

Como tivesse gritado demais; o torcedor ficou rouco.

Por ter gritado demais

causa

- Relação de disjunção – tal relação pode ser tanto de tipo lógico, quanto de tipo discursivo (que será apresentada mais adiante) e se expressa através do conectivo *ou*. Esse conector, porém, é ambíguo em língua natural, correspondendo ora à forma latina *aut*, com valor exclusivo (isto é, um ou outro, mas não ambos), ora à forma *vel* com valor inclusivo (ou seja, um ou outro, possivelmente ambos).

Você vai passar o fim de semana em São Paulo *ou* vai descer para o litoral?
(exclusivo)

Todos os congressistas deveriam usar crachás *ou* trajar camisas vermelhas.
(inclusivo: e/ou)

- Relação de temporalidade – por meio da qual, através da conexão de duas orações, localizam-se no tempo, relacionando-os uns aos outros, ações, eventos, estados de coisas do “mundo real” ou a ordem em que se teve percepção ou conhecimento deles. O relacionamento temporal pode ser de vários tipos:
 - a. tempo simultâneo (exato, pontual):
 - Quando
 - Mal
 - Nem bem
 - Assim que
 - Logo que
 - No momento em que o filme começou, ouviu-se um grito na plateia.
 - b. tempo anterior/tempo posterior:
 - Antes que o inimigo conseguisse puxar a arma, o soldado desferiu-lhe uma saraivada de tiros.
 - Depois que Maria enviuvou, ela preferiu viver na fazenda de seus pais.
 - c. tempo contínuo ou progressivo:
 - Enquanto os alunos faziam os exercícios, o professor corrigia as provas da outra turma.
 - À medida que os recursos iam diminuindo, aumentava o desespero da população do vilarejo isolado pelas inundações.

- Relação de conformidade – expressa-se pela conexão de duas orações em que se mostra a conformidade do conteúdo de uma com algo asseverado na outra:
 - O réu agiu *conforme* o advogado lhe havia determinado.

- Relação de modo – por meio da qual se expressa, numa das orações, o modo como se realizou a ação ou evento contido na outra. Exemplo:
 - Sem levantar a cabeça*, a criança ouvia as reprimendas da mãe.
 - Como se fosse um raio*, o cavaleiro disparou pela campina afora.

Através de sucessivos encadeamentos, e não apenas entre duas orações, como nas relações de tipo lógico, os conectores do tipo discursivo são responsáveis

pela organização de enunciados nos textos. Conforme Koch (1989, p.65), “tais encadeamentos podem ocorrer entre orações de um mesmo período, entre dois ou mais períodos e, também, entre parágrafos de um texto: daí a denominação dada aos conectores por eles responsáveis de operadores ou conectores de discurso”.

Esses conectores, também, quando iniciam um enunciado, irão determinar sua orientação argumentativa de modo que são chamados de operadores argumentativos, e as relações estabelecidas, de pragmáticas, retóricas ou argumentativas. É possível citar entre as principais:

- conjunção – efetuada por meio de operadores como *e, também, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso, ainda, nem (= e não)*, quando ligam enunciados que constituem argumentos para uma mesma conclusão. Exemplo:

João é, sem dúvida, o melhor candidato. Tem boa formação e apresenta um consistente programa administrativo. *Além disso*, revela pleno conhecimento dos problemas da população. Ressalte-se, *ainda*, que não faz promessas demagógicas. A reunião foi um fracasso. Não se chegou a nenhuma conclusão importante, *nem (= e não)* se discutiu o problema central.

- disjunção argumentativa – trata-se aqui da disjunção de enunciados que possuem orientações discursivas diferentes e resultam de dois atos de fala distintos, em que o segundo procura provocar o leitor/ ouvinte para levá-lo a modificar sua opinião ou, simplesmente, aceitar a opinião expressa no primeiro:

Todo voto é útil. *Ou* não foi útil o voto dado ao rinoceronte “Cacareco” nas eleições municipais, há alguns anos atrás?

- contração – relação através da qual se contrapõem enunciados de orientações argumentativas diferentes, devendo prevalecer a do enunciado introduzido pelo operador *mas (porém, contudo, todavia etc.)*.

Tinha todos os requisitos para ser um homem feliz. *Mas* vivia só e deprimido.

Quando se utiliza o operador *embora* (*ainda que, apesar de (que)* etc.), prevalece a orientação argumentativa do enunciado não introduzido pelo operador:

Embora desconfiasse do amigo, nada deixava transparecer.

O calor continua insuportável, *apesar da* chuva que caiu o dia todo.

- explicação ou justificativa – quando se encadeia, sobre um primeiro ato da fala, outro ato que justifica ou explica o anterior:

Não vá ainda, *que* tenho uma coisa importante para lhe dizer. (Justificativa)

Deve ter faltado energia por muito tempo, *pois* a geladeira está totalmente descongelada. (Explicação)

- conclusão – em que, por meio de operadores como *portanto, logo, por conseguinte, pois*, etc., introduz-se um enunciado de valor conclusivo em relação a dois (ou mais) atos de fala anteriores que contêm as premissas, uma das quais, geralmente, permanece implícita, por tratar-se de algo que é voz geral, de consenso em determinada cultura, ou, então, verdade universalmente aceita.

Exemplo:

João é um indivíduo perigoso. *Portanto*, fique longe dele.

- comparação – expressa-se por meio dos operadores (*tanto, tal... como (quanto), mais... (do) que, menos... (do) que*, estabelecendo entre um termo comparante e um termo comparado, uma relação de inferioridade, superioridade ou igualdade. A relação comparativa, como demonstra Vogt (1977,1980), possui caráter eminentemente argumentativo: a comparação se faz tendo em vista dada conclusão a favor ou contra a qual se pretende argumentar.

Em se tratando dos nexos de coesão sequencial, Charolles (apud KOCH, 1989, p. 69) ressalta que:

o uso dos mecanismos coesivos tem por função facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelos usuários. No entanto, seu uso inadequado pode dificultar a compreensão do texto: visto possuírem, por convenção, funções bem específicas, eles não podem se usados sem respeito a tais convenções. Se isto acontecer, isto é, se o seu emprego estiver em desacordo com sua função, o texto parecerá destituído de

sequencialidade, o que dificultará a sua compreensão e, portanto, a construção da coerência pelo leitor/ ouvinte.

Marcuschi (2014, p.118), por sua vez, apresenta os seguintes operadores argumentativos:

- Oposição: mas, porém, contudo
- Causa: porque, pois, já que
- Fim: para, com o propósito que
- Condição: se, a menos que, desde que
- Conclusão: logo, assim, portanto
- Adição: e, bem como, também
- Disjunção: ou
- Exclusão: nem
- Comparação: mais do que, menos do que etc.

O supracitado autor não se detém muito na explicitação dos operadores, mas fica evidente que concorda com a classificação dos conectores apresentada por Koch (1989).

Antunes (2010) reúne expressões conectivas em um grupo dividido em conectores argumentativos ou marcadores textuais e seus respectivos valores semânticos.

Para Fávero (1991, p. 35),

tudo está relacionado; um enunciado está subordinado a outros na medida em que não só se compreende por si mesmo, mas ajuda na compreensão dos demais. Esta interdependência semântica e/ou pragmática é expressa por *operadores do tipo lógico, operadores discursivos e pausas*.

Ainda conforme Fávero (1991, pp. 35-38), os operadores do tipo lógico podem estabelecer relações de:

- Disjunção: Quer sorvete ou chocolate?
Há vagas para moças e/ou rapazes.
Pedro ou João será eleito presidente do clube.
- Condicionalidade: Se chover não iremos à festa.
Se tivesse dinheiro, compraria uma fazenda.
- Causalidade⁵: A água congelou porque chegou a 0° C.
- Mediação: Saiu cedo para chegar a tempo na reunião.

⁵ De acordo com Fávero (1991), a relação de causalidade é expressa pelas construções que a gramática chama de causais, conclusivas e consecutivas.

Para Fávero (1991, pp. 39-40), os operadores do discurso podem ser, por exemplo, de conjunção, disjunção, contrajunção, explicação, conclusão e comparação:

- **Conjunção:** Chove e faz frio.
- **Disjunção:** Estude bastante para os exames. Ou você já se esqueceu do que lhe aconteceu no ano passado?
- **Contração:** Todas as frutas se azedaram, mas o morango não azedou.
Foi à festa embora estivesse doente.
- **Explicação ou Justificação:** Deve ter havido um acidente, pois uma ambulância parou na esquina.

Como se pode perceber, Fávero (1991), assim como Marcuschi (2014), também se aproxima do que Koch (1989) apresenta como nexos de coesão sequencial. Assim, constata-se que os autores variam suas colocações em termos de designação, mas não em relação ao sentido que os nexos desempenham na língua. Então, diante de tal variação terminológica, cabe levar em conta aquilo que é já de conhecimento dos estudantes, de modo a não complexificar ainda mais o trabalho com as conjunções. Nesse sentido, a posição neste trabalho adotada é a de manter a nomenclatura com a qual os estudantes da escola em que a pesquisa foi levada a cabo estão acostumados, qual seja a nomenclatura definida na NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), uma vez que, no currículo escolar, tal conteúdo se apresenta conforme o que prevê a NGB, em que se tem a divisão das conjunções como coordenativas e subordinativas. As coordenativas são divididas em aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas. E as subordinativas em integrantes, causais, comparativas, concessivas, condicionais, consecutivas, finais, temporais, proporcionais e conformativas. De forma mais específica, o ensino dos nexos de sequenciação ocorre, principalmente, quando são trabalhadas as orações coordenadas e subordinadas (em especial as subordinadas adverbiais).

Sendo assim, as atividades aplicadas no desenvolvimento da pesquisa partirão do que é de conhecimento dos estudantes e buscarão averiguar como, a partir do conteúdo constante do currículo escolar referente aos nexos de sequenciação, levar os estudantes a aprimorarem seu uso a fim de qualificarem, por exemplo, sua produção textual, especialmente de textos de tipo argumentativo, de modo a estabelecer satisfatoriamente a coesão sequencial do texto.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme apresentado na Introdução, foi a partir das constatações acerca das dificuldades no uso dos nexos de coesão pelos estudantes do ensino médio e da importância do domínio desses recursos linguísticos que se decidiu realizar uma pesquisa que buscou averiguar em que medida um trabalho diferenciado com os sequenciadores contribuiria para que os estudantes aprimorassem seus conhecimentos desse tema, visando à sua aplicação sobretudo nas produções textuais de tipo argumentativo.

3.1 Contextualização da pesquisa

A pesquisa aqui apresentada foi realizada no 1º semestre de 2018, com alunos de 3º ano do ensino médio de uma escola pública do Vale do Taquari. A escolha pelo 3º ano se deveu a dois fatores. O primeiro é que no currículo da escola, no Plano da disciplina de Língua Portuguesa, o trabalho com os nexos de sequenciação ocorre, principalmente, quando se trabalha, no 2º ano do Ensino Médio, as orações coordenadas e subordinadas adverbiais. Sendo assim, os estudantes com os quais foi aplicada a pesquisa já tinham conhecimento prévio sobre o conteúdo. O segundo se refere ao fato de o foco do trabalho ser a proposição de atividades para promover o aprimoramento do uso dos nexos, sobretudo nas produções textuais de tipo argumentativo, e estas são mais frequentes no 3º ano. Como a aplicação dos nexos dentro de textos argumentativos exige um domínio considerável desses recursos, foi retomado o conteúdo das conjunções com atividades diferenciadas que visaram à percepção do seu sentido e a uma aplicabilidade satisfatória nesse tipo de texto.

A turma em que foi desenvolvido o estudo se constitui de 19 alunos, sendo que 15 participaram efetivamente, tendo em vista que os 4 que não entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice) não tiveram suas produções consideradas para efeitos da pesquisa.

A turma é heterogênea, com alunos que apresentam graus de dificuldades variados. Alguns apresentam um bom domínio da linguagem, expressam-se bem e têm poucas dificuldades de escrita, mas podem aperfeiçoá-la fazendo melhor uso dos nexos. No entanto, há alguns alunos com dificuldades na produção textual, tanto

no que se refere à elaboração de frases e parágrafos, quanto à expressão vocabular e problemas de ortografia.

Em relação à natureza da pesquisa, pode-se classificá-la, de acordo com Gil (2010) como hipotético-dedutiva, posto que se partiu de algumas constatações oriundas da experiência em sala de aula no que concerne ao tema da pesquisa e o estudo tratou de confirmar ou não tais hipóteses a partir dos dados obtidos. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, visto que almeja alcançar uma compreensão qualitativa das razões, das motivações do contexto do problema, e desenvolve somente uma compreensão inicial do problema em estudo (MALHOTRA apud CHEMIN, 2015). Tendo a pesquisa como objetivo geral verificar quais atividades com os nexos de coesão sequencial podem promover um desenvolvimento satisfatório no domínio desses elementos na elaboração de textos, pode-se dizer que sua abordagem é exploratória, com estudo de caso dedutivo (cf. GIL, 2010).

3.2 Sistemática da realização da pesquisa e da coleta de dados

A realização da pesquisa se estendeu de março a junho de 2018. Ao longo desse período, foram aplicadas atividades que buscaram 1) diagnosticar o uso dos nexos de sequenciação feito pelos estudantes, 2) aprimorar os conhecimentos dos estudantes em relação ao uso dos nexos e 3) identificar se houve avanços em relação ao uso dos nexos posteriormente à aplicação de atividades para promover o aprimoramento no domínio desses recursos de linguagem.

Em termos de carga horária, foram utilizadas 26 horas-aula para aplicação das atividades e coleta de dados, distribuídas entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Redação.

A seguir, apresenta-se a dinâmica da geração e coleta de dados.

3.2.1 Etapa de diagnóstico

A etapa de diagnóstico ocorreu nos meses de março e abril, em um total de 10 horas-aula. Consistiu na realização de duas produções textuais, a partir das quais houve a verificação do emprego dos nexos de sequenciação. Foi uma análise para ver se os estudantes usavam os sequenciadores, de que tipo eram os nexos utilizados (se havia mais emprego da coordenação ou da subordinação) e se o uso

era adequado, no que se refere tanto ao sentido, quanto ao emprego dos verbos e demais construções e elaborações necessárias para a clareza do período.

3.2.1.1 Atividade de diagnóstico 1

No início do mês de março, foi trabalhado com a turma um texto a partir do qual foram promovidos debates sobre as ideias apresentadas e foi realizada uma análise de alguns nexos de sequenciação.

Primeiramente, foi lido com os alunos o seguinte texto:

O bem-estar ao nosso alcance

Maria Regina Corrêa Lopes Vanin,
psicóloga, especialista em Psicologia Clínica, didata e supervisora pela Federação Brasileira de Psicodrama, com especialização em Terapia de Casais e Famílias e Psicossomática, Bauriú SP.
Endereço eletrônico: mreginalopes@ig.com.br
Site: www.ibaponline.com.br

Num lindo domingo de sol, o rapaz sai com amigos para andar de bicicleta. Ótima oportunidade para descontrair, curtir a natureza e fazer exercício. No entanto a sua preocupação maior é superar em velocidade e distância a sua performance da semana anterior. Logo percebe que isso não vai ser possível. Devido ao sol e calor muito fortes, tem que abandonar o exercício antes da hora. Volta para casa cansado, frustrado e aborrecido.

O passeio, em vez de relaxar, tornou-se fonte de estresse. Vivemos numa sociedade altamente competitiva, que nos estimula a buscar resultados, estabelecer metas e ser produtivos até no lazer.

Conhece-te!

Antes de mais nada, precisamos nos conhecer e descobrir o que nos dá prazer. Cada pessoa possui as suas habilidades e escolhas. O que é altamente gratificante para um pode não ser para outro.

Esporte, música, dança, pintura, jardinagem, cuidar de animais, literatura, teatro, cinema... são infinitas as possibilidades de lazer que a arte e a natureza colocam à nossa disposição, sem contar com todas as ofertas da tecnologia. Entretanto temos que tomar cuidado para que tudo isso não se transforme em mais obrigações e cobranças. As coisas que buscamos com o objetivo de relaxar devem servir, antes de qualquer coisa, para promover bem-estar e alegria.

Segundo Peter Weissberg, diretor médico da British Heart Foundation, pesquisas mostram que as pessoas felizes têm menos substâncias químicas perigosas do estresse no corpo. Mesmo que não estejam



superfizes o tempo todo, as pessoas basicamente de bem com a vida têm atitudes que as tornam mais relaxadas física e mentalmente.

O segredo da felicidade

Cientistas de todo o mundo pesquisam o que torna realmente as pessoas felizes. E os resultados são surpreendentes. Embora a nossa sociedade esteja mergulhada no consumismo, o bem-estar das pessoas não parece ter aumentado na mesma proporção do aumento de bens materiais. Pelo contrário, casos de estresse, depressão e doenças psicossomáticas vêm aumentando.

A sensação de bem-estar e felicidade pode estar mais ao nosso alcance do que podemos imaginar. Pessoas que relatam maior satisfação com a vida encontram prazer nas coisas simples, procuram o lado positivo das situações,

cultivam o bom humor, investem nos relacionamentos afetivos, têm conta com os próprios sentimentos e procuram expressar-se de forma verdadeira. São curiosas, criativas, têm objetivos, projetos, procuram desenvolver suas potencialidades, cultivam hábitos de vida saudáveis e buscam um sentido para a vida.

Podemos parar um pouco, fechar os olhos e buscar no nosso interior a lembrança dos momentos em que nos sentimos relaxados e em paz. Provavelmente vamos nos surpreender quando percebermos que esses momentos podem ser feitos de coisas tão simples como contemplar um pôr do sol.

Coisas que nos trazem bem-estar podem estar ao alcance de um pequeno gesto e podemos construir a nossa felicidade a partir das pequenas atitudes do dia a dia, e assim viver de forma mais relaxada, física e mentalmente.

Figura 1: Texto para estudo

Na sequência, discutiu-se a temática abordada pela autora. Fez-se uma conversação sobre atividades simples do dia a dia que podem nos proporcionar lazer e bem-estar. Em seguida, foi observada a estrutura do texto, em especial de alguns parágrafos, destacando o tópico frasal e sua importância. Além disso, foi feita uma rápida sondagem sobre os nexos de sequenciação presentes nesses parágrafos e o seu significado. Após isso, cada estudante fez a redação de um pequeno parágrafo dissertativo sobre a temática *bem-estar*, levando em

consideração a discussão anterior sobre o assunto e dando enfoque a algo simples do dia a dia que possa nos trazer bem-estar. Essa atividade teve a duração de três aulas.

3.2.1.2 Atividade de diagnóstico 2

A atividade de diagnóstico 2 foi realizada no mês de abril, num total de 3 horas-aula. Tratou-se da escrita de um texto de tipo argumentativo. A dinâmica consistiu na leitura e discussão do texto apresentado abaixo e na redação de um texto argumentativo sobre a temática *consumo consciente*, sendo que o enfoque poderia ser tanto para o *ser e o ter* quanto para a *preservação ambiental*:

O homem do mundo contemporâneo vive uma preocupação crônica: a busca desenfreada do ter. Engolfa-se nessa preocupação cotidianamente e constrói para si o vazio de sua existência. Manipulado diariamente e sob múltiplas formas pelo mundo da consumocracia, segue tranquilamente o canto da sereia da moderna sofisticação e automação, transformando-se em algo coisificado e quantificado. Aos poucos desaparece o alguém para sobrar o algo. Tudo isso sob o império do ter.

Nessa turbulência, surge um clamor angustiante pela volta ao ser, pelo valor do ser. Importa ser e não tanto ter. O ter é somente a moldura para o ser: antes de o homem dizer “eu tenho”, há a realidade do “eu sou”. Para ser, é preciso ter, mas numa proporção onde não haja massacre do ser pelo ter. Essas duas faces da vida do homem fundamentalmente dependem dos valores do ter e do ser, dispostos numa inteligente hierarquia.

Após as duas redações e análise, foi repassada aos alunos, em uma hora-aula, a importância do emprego dos nexos de sequenciação para dar maior clareza ao texto, expressando, com mais eficiência, as ideias que se quer transmitir. Também se destacou a importância da variação dos nexos, tanto as conjunções coordenativas quanto as subordinativas.

Nas três aulas seguintes, foi passado o conteúdo das orações coordenadas e subordinadas adverbiais com as respectivas conjunções. Os alunos copiaram uma parte do conteúdo do quadro (as orações coordenadas) e as orações subordinadas adverbiais, com as respectivas conjunções, pesquisaram na gramática. Houve explicações sobre o emprego dos nexos e discussão logo após. Os estudantes puderam usar esse material nas atividades sobre os nexos e na redação dos textos. Em seguida, os alunos realizaram atividades diversas, as quais serão descritas abaixo.

3.2.2 Etapa de aplicação das atividades para aprimorar o uso dos nexos de coesão sequencial

Depois da realização das atividades de diagnóstico e da breve revisão das conjunções, foram desenvolvidas com os alunos, durante os meses de abril e maio, durante 7 aulas, três atividades envolvendo o uso dos nexos de coesão sequencial cujo objetivo era fazer com que percebessem a importância do uso dos sequenciadores para a produção de textos coesos e coerentes.

Abaixo seguem as propostas de trabalho com os nexos aplicadas aos alunos.

3.2.2.1 Atividades 1 e 2

As atividades 1 e 2 foram desenvolvidas ao longo de 4 aulas. A atividade 1 foi passada no quadro e, após copiarem, reuniram-se em grupos para a sua realização. Enquanto trabalhavam, foi possível tanto trocar ideias sobre o conteúdo, quanto auxiliá-los em suas dúvidas, as quais se referiam ao emprego correto dos nexos (primeira ou segunda oração), pontuação, flexão verbal e adaptações que precisaram fazer para a correta construção dos períodos.

Atividade 1

A seguir há períodos simples que deverão ser reescritos em um único período composto por coordenação ou subordinação usando as conjunções conforme solicitado e fazendo as adaptações necessárias (inserindo ou suprimindo termos presentes nos períodos originais).

- a. Dedicou-se aos estudos. Foi aprovado.
- b. Paulo comprou os livros para a irmã. Ele não pôde viajar.

Coordenação

ADITIVA -.....
ADVERSATIVA -.....
ALTERNATIVA -.....
CONCLUSIVA -.....
EXPLICATIVA -.....

Subordinação

CAUSAL -.....
CONSECUTIVA -.....
CONDICIONAL -.....
CONCESSIVA -.....
FINAL -.....

Após a realização da atividade, foi feita a correção com a participação dos alunos, que foram ao quadro para registrar suas respostas. Também se realizou uma discussão para ver diferentes possibilidades de construção e adaptações.

Atividade 2

A. O período que segue é composto por coordenação. Reescreva-o fazendo uso da subordinação, mantendo o sentido que nele há. Faça as adaptações necessárias:
Estava chovendo, mas fui a pé.

B. Termine os períodos abaixo conforme solicitado.

- a. Não só viajou nas férias(oração coordenada sindética aditiva)
- b. Não viajou nas férias(oração coordenada sindética aditiva)
- c. O menino chorou,(oração coordenada sindética explicativa)

Na correção da atividade A, também no quadro, os alunos puderam apresentar diferentes formas de construção, como, por exemplo:

Ainda que chovesse, fui a pé.

Fui a pé apesar de que chovesse.

Mesmo que chova, irei a pé.

Além da observação de que, na subordinação, o que não acontece na coordenação, é possível tanto colocar a oração como primeira oração quanto como segunda, também é importante ressaltar que a conjunção subordinativa não fica na mesma oração da conjunção coordenativa.

Na correção da atividade B, foi importante frisar a observação do que havia na primeira oração. É com o entendimento dessa ideia apresentada que se consegue construir a segunda. Na letra a, era necessária a percepção da correlação *não só ... mas também (como também)*; na letra b, a compreensão de que era uma adição negativa e de que se fazia necessário o emprego da conjunção *nem*; e, na letra c, o entendimento de que a explicação seria algo acontecido depois do choro do menino, do contrário seria uma causa.

3.2.2.2 Atividade 3

A atividade 3 foi desenvolvida no final do mês de abril, durante dois períodos. Consistiu na realização de um conjunto de exercícios validado como trabalho avaliativo da disciplina. Os estudantes realizaram a atividade individualmente, mas puderam fazê-la com consulta. Além do emprego correto dos nexos, o objetivo das questões era que os estudantes pensassem e organizassem os períodos de forma clara e coerente, empregando adequadamente também os tempos e modos verbais

e fizessem outras alterações que fossem necessárias para que houvesse a correta elaboração dos períodos compostos.

Atividade 3

1. O período que segue é composto por coordenação. Reescreva-o fazendo uso da subordinação, mantendo o sentido que nele há. Faça as adaptações necessárias:
Aqueles jovens conhecem muito bem os benefícios da leitura, entretanto não leem.

2. Termine os períodos abaixo com orações conforme solicitado:

a. As crianças estão felizes, (coordenada sindética explicativa)

b. Naquela turma, os estudantes não apresentaram a pesquisa..... (coordenada sindética aditiva)

c. Os alunos não só apresentaram a pesquisa (coordenada sindética aditiva)

3. A seguir há períodos simples que deverão ser reescritos em um único período composto por coordenação ou subordinação usando os conectivos conforme solicitado e fazendo as adaptações necessárias:

Lúcia treinou durante vários dias.

Ela venceu a corrida.

ALTERNATIVA -

ADVERSATIVA -

CONCLUSIVA -

EXPLICATIVA -

CONDICIONAL -

CONDICIONAL (a menos que) -

CONCESSIVA -

FINAL -

CAUSAL -

CONSECUTIVA -

TEMPORAL -

Após a devolução da atividade, novamente os alunos contribuíram com suas respostas e colocaram-nas ao quadro e discutiram-se outras possibilidades de construção para as mesmas. Essa correção, durante uma hora-aula, contribuiu para revisão dos nexos e esclarecimento de dúvidas.

3.2.3 Etapa de verificação

Depois da realização das atividades de diagnóstico, da breve revisão das conjunções e da aplicação das atividades para aprimoramento no uso dos nexos de sequenciação, foram feitas com os alunos, entre final de maio e início de junho, ao longo de 9 aulas, duas atividades de produção textual a partir das quais seria

observado se os alunos apresentariam mais domínio no uso dos nexos em relação às primeiras produções textuais feitas durante este estudo.

3.2.3.1 Atividade 1

No mês de maio, foi trabalhada a estrutura do parágrafo completo (com tópico frasal, desenvolvimento e conclusão). Os alunos receberam material fotocopiado sobre a estrutura do parágrafo completo e alguns tipos de desenvolvimento. Esse conteúdo foi lido e explicado durante uma hora-aula e, após, os estudantes realizaram nova produção de parágrafos para nova verificação do emprego dos nexos.

Assim, houve o desenvolvimento da atividade 1, que foi realizada em maio, durante duas aulas. Os estudantes redigiram dois parágrafos completos (escolhendo o tipo de desenvolvimento de cada um). Também deveriam observar o emprego dos nexos de sequenciação. Foram orientados a escrever sobre os seguintes temas: *As dificuldades de muitos jovens diante da escolha profissional e A escolha de um curso universitário.*

Após a verificação dos textos dos alunos, foi repassado a eles, durante uma hora-aula, o emprego favorável dos nexos e o que poderiam observar mais em uma próxima produção, como, por exemplo, maior emprego de alguns nexos, ao invés de orações reduzidas, e a importância da variação de alguns nexos. Essa nova produção foi a Atividade 2.

3.2.3.2 Atividade 2

A Atividade 2 foi a última realizada para esta pesquisa. Depois de retomar, em uma hora-aula, a estrutura da dissertação argumentativa e a do parágrafo, enfatizando a importância do tópico frasal nos parágrafos do desenvolvimento, os alunos deveriam produzir um texto dissertativo-argumentativo. A dissertação deveria ter dois argumentos, tópico frasal nos parágrafos do desenvolvimento e cuidado no emprego dos nexos de sequenciação e versar sobre um dos seguintes temas:

- a. *Atualmente, muitos jovens têm dúvidas quanto à escolha da profissão;*
- b. *Desemprego e nível educacional;*
- c. *As relações entre pais e filhos;*
- d. *A importância do lazer;*
- e. *Esporte e saúde.*

Foram destinadas três horas-aula para a realização da atividade, que ocorreu no início de junho.

Novamente, depois que se verificaram as últimas redações, foram repassados aos alunos, em uma hora-aula, os resultados. Enfatizou-se, principalmente, a crescente melhora quanto ao domínio no emprego dos nexos, pois fizeram mais uso desses e com maior habilidade, tanto na subordinação, quanto na variação dos conectores em geral, de maneira que foi possível perceber mais clareza nos textos.

Foram feitos apontamentos iniciais, logo após as primeiras produções e depois das atividades, assim como, após as últimas produções, foi realizada uma constatação de resultados, o que se verá no capítulo 4.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo será feita a apresentação e a discussão dos dados obtidos através da aplicação das atividades de diagnóstico e de verificação.

O levantamento dos dados foi realizado levando em consideração todas as produções de todos os alunos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ou seja, 15 estudantes. Serão tecidos comentários mais gerais em relação aos resultados encontrados e, pontualmente, serão reproduzidos trechos das construções feitas pelos estudantes. Os textos produzidos serão considerados como texto 1 (primeiro parágrafo), texto 2 (primeira dissertação), texto 3 (parágrafos) e texto 4 (segunda dissertação). Cada estudante será considerado como aluno 1, aluno 2, aluno 3 e assim sucessivamente. Cabe destacar ainda que os textos foram reproduzidos conforme o original, ou seja, não foram feitas correções à escrita dos estudantes.

Primeiramente, serão apresentados os resultados das atividades de sondagem, seguidas das cinco atividades para aprimoramento do uso dos nexos. Por fim, será feito um cotejo entre os primeiros textos dissertativo-argumentativos produzidos e os dois seguintes, tratando de observar se houve evolução em relação ao uso dos nexos, levando em conta precisão e variedade no uso e incidência da coordenação e da subordinação.

4.1 Resultados da Etapa de diagnóstico

O primeiro texto produzido foi o parágrafo, em março. Em abril, realizaram a dissertação argumentativa. Nesses textos, a maioria dos estudantes fez pouco uso dos nexos. Percebe-se mais a presença de gerundismos, orações reduzidas de infinitivo com o uso de preposições ou mais presença de conectores coordenativos. Seguem alguns trechos:

*A grande dificuldade de compra acabou causando a percepção de que podemos ser “sucedidos” na vida apenas por ter comprado um objeto de felicidade momentânea **ou** estourado o limite do cartão de crédito mais uma vez; **definindo assim**, nossa personalidade e essência diante das coisas que temos. (Texto 2 - Aluno 3)*

***Para dançar**, é preciso se mover em excesso o que faz a pessoa cuidar de sua saúde **e** perder peso ao mesmo tempo, **trazendo** um bem estar quase que natural. (Texto 1 – Aluno 14)*

O consumo inconsciente nos leva a crises financeiras, **ficando** endividados e obrigados a recorrer a empréstimos bancários, **caindo** em um “buraco” sem fim. (Texto 2 – Aluno 10)

Gastamos dinheiro com o que não é preciso, por exemplo, compramos roupas só **por estarem** na moda, **mas** muitas vezes não precisamos, também compramos eletrônicos só **por serem** melhores do que os que temos. (Texto 2 – Aluno 4)

Muitas pessoas pensam que cozinhar é apenas uma atividade doméstica, uma obrigação e que a comida serve apenas **para matar** a fome. **No entanto**, algumas pessoas pensam muito diferente disso.(...)O conceito delas sobre a comida é que ela **não** serve **apenas para satisfazer** uma necessidade, **mas** serve **também** como uma forma de proporcionar bem-estar e satisfação, a si mesmas e a outras pessoas. (não apenas...mas também) (Texto 1 – Aluno 6)

Ao tocar um instrumento, você se conecta a um mundo diferente.(...) **Ao fazer** música, você se conecta com seu instrumento e toca com emoção, **esvaziando** a mente e se sentindo melhor. (Texto 1 – Aluno 5)

As empresas necessitam vender quantidades em massa **para gerar** lucro abrangente e excessivo, **então** bombardeiam seus consumidores com novas atualizações e produtos cada vez mais caros. (Texto 2 – Aluno 1)

Geralmente pessoas de bem com a vida tendem a se sentir bem, ter um bem-estar elevado. Elas se sentem assim **ao conquistarem suas metas, ao praticarem** esportes, **estarem** descansados e sem muitas preocupações. (Texto 1 – Aluno 9)

Vivemos em um mundo rodeado de ilusões, de uma vida boa e da felicidade no ter. **Consumindo** este tipo de conteúdo diariamente e **desejando** consumir cada vez mais. (Texto 2 – Aluno 8)

Normalmente passam tempo com familiares que amam **a fim de relaxar, compartilhar** experiências e ficam em bem-estar. (Texto 1 – Aluno 15)

A nova alegria do século se tornou ter o carro do ano e não sentir felicidade **ao levar** nossos filhos **para dar** uma volta no parque **ou** sair **para jantar** entre amigos. (Texto 2 – Aluno 12)

Devemos pensar bem **antes de adquirirmos** algumas mercadorias **para termos** a real certeza de que aquilo é realmente necessário. (Texto 2 – Aluno 2)

Também, nos dois primeiros textos foi possível observar, na produção de alguns alunos, além de conectivos de coordenação, a presença dos conectores de subordinação:

Assim como os humanos, os demais seres vivos consomem recursos do ambiente. (...) **Para que** isso não ocorra mais, sociedade e governos precisam atuar juntos,

seja utilizando meios alternativos de transportes, reciclando, incentivando a agricultura... (Texto 2 – Aluno 13)

*Nos dias atuais a falta de esportes e exercícios físicos entre adultos e principalmente jovens é grande, **embora** a saúde para o nosso bem-estar é muito importante hoje em dia. **No entanto**, muitos dos jovens costumam passar o dia dentro de casa em redes sociais, TV e/ou coisas do tipo,...* (Pode-se verificar aqui, apesar do uso do conector subordinativo *embora*, a incorreção quanto ao emprego do verbo da oração.) (Texto 1 – Aluno 11)

*Esse fator pode desencadear a extinção dos animais, também o desmatamento descontrolado **pois, para que** tenhamos noção deste problema, existem pessoas com um espírito consumidor inconsciente, [...]* (Texto 2 – Aluno 7)

4.2 Resultados da Etapa de aplicação das atividades para aprimorar o uso dos nexos de coesão sequencial

Após um tempo de estudo e realização de exercícios sobre os nexos, os alunos fizeram atividades que foram recolhidas para análise. E os resultados foram os seguintes:

1. O período que segue é composto por coordenação. Reescreva-o fazendo uso da subordinação, mantendo o sentido que nele há. Faça as adaptações necessárias:
Aqueles jovens conhecem muito bem os benefícios da leitura, entretanto não leem.

Nessa questão, houve respostas como: *Aqueles jovens não leem por mais que conheçam os benefícios da leitura;* ou: *Embora aqueles jovens conheçam muito bem os benefícios da leitura, não leem.* No entanto, houve, também, respostas incorretas devido à conjunção estar na outra oração, ou seja, a conjunção concessiva simplesmente foi substituída pela conjunção adversativa: *Ainda que não leem aqueles jovens conhecem muito bem os benefícios da leitura.*

2. Termine os períodos abaixo com orações conforme solicitado:
 - a. As crianças estão felizes,(coordenada sindética explicativa)

Na questão 2.a, ao invés de colocarem a explicação, como se pode ver nas respostas *As crianças estão felizes, porque estão sujas de chocolate;* ou *As crianças estão felizes, porque seus rostos estão alegres;* ou, ainda *As crianças estão felizes, porque estão dando gargalhadas;* alguns colocaram uma ideia de causa, como se vê

nas respostas: *As crianças estão felizes, pois ganharam presentes;* ou *As crianças estão felizes, pois ganharam doces.*

- b. Naquela turma, os estudantes não apresentaram a pesquisa.....
(coordenada sindética aditiva)

A questão 2.b deveria ter como resposta uma oração coordenada iniciada por *nem*, uma vez que já havia uma ideia negativa, e algumas respostas foram: *Naquela turma, os estudantes não apresentaram a pesquisa nem fizeram a prova;* *Naquela turma, os estudantes não apresentaram a pesquisa nem entregaram o trabalho escrito.*

- c. Os alunos não só apresentaram a pesquisa(coordenada sindética aditiva)

Muitos alunos acertaram a questão 2.c, percebendo que na primeira oração havia o *não só e*, então, poderiam iniciar a segunda oração com *mas também / como também*, como se vê nas frases: *Os alunos não só apresentaram a pesquisa mas também ajudaram os colegas;* ou: *Os alunos não só apresentaram a pesquisa mas também a explicaram muito bem;* ou, ainda: *Os alunos não só apresentaram a pesquisa como também explicaram todo o assunto.*

3. A seguir há períodos simples que deverão ser reescritos em um único período composto por coordenação ou subordinação usando os conectivos conforme solicitado e fazendo as adaptações necessárias:

*Lúcia treinou durante vários dias.
Ela venceu a corrida.*

ALTERNATIVA -
ADVERSATIVA -
CONCLUSIVA -
EXPLICATIVA -

CONDICIONAL -
CONDICIONAL (a menos que) -
CONCESSIVA -
FINAL -
CAUSAL -
CONSECUTIVA -
TEMPORAL -

As respostas para os períodos compostos acima foram bastante satisfatórias:

Alternativa: *Ou Lúcia treina durante vários dias, ou não vence a corrida.* Apenas um estudante omitiu o *não* que aqui é necessário para o sentido de alternância. Ainda na alternativa: *Ora Lúcia treinou, ora venceu a corrida.*

Adversativa: *Lúcia treinou durante vários dias, porém não venceu a corrida,* ou: *Lúcia não treinou durante vários dias, porém venceu a corrida.* Aqui também havia a necessidade do acréscimo de palavra negativa para propor ideia contrária.

Conclusiva: *Lúcia treinou durante vários dias, por isso (ou portanto) venceu a corrida.*

Explicativa: *Lúcia treinou durante vários dias, porque venceu a corrida.* Assim como na questão 2.a, alguns colocaram ideia de causa: *Porque treinou durante vários dias, Lúcia venceu a corrida.*

Nas orações subordinadas, principalmente, além do emprego da conjunção na devida oração, em muitos casos é necessário que algumas adaptações sejam feitas, como tempo/modo verbal, pontuação ou o acréscimo de um vocábulo para que haja clareza e se consiga transmitir a circunstância desejada. Isso se pode ver em algumas respostas:

Condicional: *Lúcia vencerá a corrida se treinar durante vários dias; Ela venceria a corrida caso treinasse durante vários dias.*

Condicional (a menos que): *A menos que Lúcia treine durante vários dias, não vencerá a corrida; Ela não venceria a corrida a menos que treinasse durante vários dias.* Aqui era necessária a percepção da ideia negativa com a conjunção a menos que.

Concessiva: *Embora Lúcia treinasse durante vários dias, não venceu a corrida; Ainda que treine durante vários dias, Lúcia não vencerá a corrida.* A ideia contrária aqui se dá com o acréscimo de um *não* em uma das orações.

Final: *Lúcia treinou durante vários dias para que vencesse a corrida; Lúcia treinou durante vários dias a fim de vencer a corrida.* Na segunda resposta, em vez da locução conjuntiva, uma locução prepositiva que, na oração reduzida, também manifesta a ideia de finalidade. Era preciso entender, também, em qual das duas orações poderia haver a ideia de finalidade para adaptação no período.

Causal: *Lúcia venceu a corrida já que treinou durante vários dias; Lúcia venceu a corrida pois treinou durante vários dias.* O entendimento de qual oração apresenta ideia de causa é fundamental na construção do período. Houve uma

resposta com a conjunção na oração indevida: *Lúcia treinou durante vários dias pois venceu a corrida*. Tal construção acontece pela percepção de ideia de explicação e não de causa.

Consecutiva: *Lúcia treinou durante vários dias de maneira que venceu a corrida; Lúcia treinou durante vários dias de modo que venceu a corrida*. Assim como na oração adverbial causal, é necessário aqui perceber em qual oração está a ideia de consequência: *Lúcia treinou durante vários dias* (1 – é o que primeiro acontece – ideia de causa) *venceu a corrida* (2 – é o que acontece depois, ideia de consequência).

Temporal: *Lúcia venceu a corrida depois que treinou durante vários dias; Depois que Lúcia treinou durante vários dias, venceu a corrida*.

4.3 Resultados da Etapa de verificação

Após o estudo e trabalho com os nexos, tanto para a variação dos mesmos quanto para a observação do sentido desses no texto e para uma construção adequada do período, com adaptações necessárias, verificou-se um resultado satisfatório nos textos dos estudantes. Embora não houvesse muito tempo para a realização das atividades, pôde-se observar uma crescente melhora na variação das conjunções, mais uso da subordinação com melhora também no emprego dos tempos/modos verbais, demonstrando, por parte dos estudantes, um domínio maior no emprego dos nexos.

A seguir seguem trechos dos textos 3 e 4, produzidos após a realização das atividades para aprimoramento dos nexos de sequenciação:

*A troca de curso, **embora** seja algo normal, e natural, pode vir a causar muita dor de cabeça nos jovens [...]* (Texto 4 – Aluno 5)

***Afim de que** possam escolher uma carreira que lhes trará felicidade e o necessário em sentido material, os jovens devem pensar muito bem em todas as circunstâncias e levar em conta tudo o que essa decisão envolve. (...)* (Texto 3 – Aluno 6)

***Quando** chegam ao terceiro ano do ensino médio, começam as pressões, vindas, de todos os lados, **para** fazer faculdade. **No entanto**, alguns jovens têm alvos diferentes em suas vidas. Muitos deles têm em mente fazer um curso técnico e já começar a trabalhar. **Portanto**, cada um deve fazer a sua escolha quanto ao que vai fazer de sua vida profissional, e medir as consequências decorrentes das decisões que tomar. (Texto 3 – Aluno 6)*

O mercado de trabalho busca pessoas **tanto** capazes de exercer sua função **quanto** para lidar com seus colegas, **ou** até mesmo de resolver problemas de forma calma. **Portanto**, nosso sucesso é consequência do tipo de pessoa que mostramos ser. (Texto 3 – Aluno 3)

A profissão de médica veterinária é ótima, **pois** se ajuda os animais que sofrem **ou** por maltratos **ou** por alguma doença. **Porém para** chegar até a conclusão do curso são muitas noites mal dormidas. Também o custo **para** manter-se no local e cursar a faculdade se torna caro, **pois** temos que custear o alimento, a moradia e as diversas coisas do curso. **Portanto** vale a pena cursar medicina veterinária **por** ajudar os animais, **embora** passando por várias dificuldades. (Texto 3 – Aluno 4)

No texto 3 do aluno 4, ainda que haja orações reduzidas (também foram destacadas as preposições) de infinitivo, é possível perceber mais a presença dos nexos. O mesmo aluno, ainda no texto 3 (no segundo parágrafo) emprega conjunções variadas àquelas do primeiro, embora tenha havido impropriedade no emprego do conector *assim*:

A dificuldade de escolha de uma carreira profissional para os jovens vem aumentando com o passar do tempo. **Por mais que** saibamos o que queremos fazer, sempre ficamos na dúvida se é para o resto de nossa vida. **Visto que** a tecnologia vem aumentando, o que substitui a mão de obra, **assim** não conseguimos um emprego qualificado por falta de espaço no mercado de trabalho. **Por isso** devemos escolher bem o que queremos fazer, **para** termos onde trabalhar. (Texto 3 – Aluno 4)

Ninguém desconhece que, usamos a desculpa do dia corrido e cansativo **para** não nos exercitarmos. Todos buscam estar o mais dispostos possível **para** trabalhar, **mas** não levam em consideração que, o estado físico do seu corpo vai afetar isso diretamente. Isso deveria estar incluso na nossa rotina, **para** melhorar **não só** a vida profissional, **como** a saúde mental **também**. (Texto 4 – Aluno 8)

Cabe ressaltar, com relação ao aluno 8, uma crescente melhora no emprego dos nexos uma vez que nos textos 1 e 2 praticamente não houve emprego dos mesmos. O mesmo ocorreu com o aluno 14:

É de conhecimento geral que para um ser humano realizar suas tarefas com êxito **e** funcionar bem, ele precisa de lazer, atividades que o desestressem e acalmem em seu dia corrido de trabalho ou estudo. **Porém** existem pessoas que não tiram de seu dia alguns minutos **para** realizar uma atividade de lazer **e por isso** acabam estressadas e com problemas psicológicos.

Decidir de uma forma incorreta pode acabar gerando um atraso na vida profissional, **visto que** perdem tempo cursando algo que não lhes agrada. O curso deve ser prazeroso, pelo qual o indivíduo deverá ter afinidade. **Portanto**, a escolha deve ser bem pensada, **para** entrar o mais cedo possível no mercado de trabalho. (Texto 3 – Aluno 10)

A prática de esportes físicos traz inúmeros benefícios à saúde. **Não só** a disposição de tempo é algo contraditório na vida das pessoas, devido à intensa jornada de trabalho, **como também** o acompanhamento profissional é de suma importância após os 35 anos, evitando lesões desnecessárias. (Texto 4 – Aluno 10)

Tanto no exemplo do texto 3, quanto no 4, do aluno 10 há orações reduzidas, de infinitivo e gerúndio, respectivamente, mas o emprego de conjunções também está mais presente.

A escolha de um curso universitário é de grande importância para a vida profissional. Deve-se escolher com sabedoria **para que** os arrependimentos não venham depois. **Caso** o jovem não se identifique com o escolhido, ele não deve preocupar-se **pois** ainda haverá tempo e ele poderá seguir o que quiser. **Por isso** ele deverá agir com cautela **para que** assim seja feliz com o curso escolhido. (Texto 3 – Aluno 9)

É o sonho de muitos jovens e adultos entrar para a universidade, **para** conseguir esse objetivo é preciso garra e perseverança, **e quando** se chega lá a escolha de um curso pode ser complicada, **porque** é **tanta** opção **que** ficamos maravilhados. **Como** a juventude brasileira está mais ativa, não será qualquer curso que irá agradar esses jovens. (Texto 3 – Aluno 7)

O texto 3 do aluno 7 necessita melhorar a estrutura frasal, há omissão de pontuação. No entanto o aluno usa, com mais propriedade, os nexos.

É de extrema importância a escolha de um curso universitário com consciência. Jovens sentem-se pressionados a realizarem uma escolha que seja bem remunerada. **Porém**, não possuem experiência suficiente **para** decidirem fazer algo que gostem o resto da vida. **Portanto**, **para** sanarem suas dúvidas **e** escolherem uma profissão com êxito, o ideal seria conversar com um profissional atuante **e** fazer testes vocacionais. (Texto 3 – Aluno 15)

Existem pelo menos três tipos de pessoas em relação a escolha de um curso universitário. Há aqueles que são totalmente decididos, que **não só** se identificam com a área de estudo **mas também** já atuam em uma carreira profissional ligada ao assunto. Outros são aqueles que têm a vontade de fazer vários cursos, **mas** que pouco se identificam com eles. Por fim existem também aqueles que são indecisos **por** não terem muita facilidade com nenhuma área de estudo. (Texto 3 – Aluno 2)

Para que se tenha uma boa saúde física e mental, é necessário a prática de esportes diariamente. Além de servirem como forma de diversão, os esportes auxiliam para o relaxamento da mente **e para** tirar o estresse do dia a dia. **Para** não se tornar sedentário e fora de forma **ou** envelhecer precocemente, é necessário também a prática de exercícios, trabalhando **assim** com o físico da pessoa. (Texto 4 – Aluno 2)

Muitos pais querem sempre o melhor para os seus filhos, profissões grandes como medicina, engenharia, direito **pois** com esses empregos a questão financeira é maior e o emprego é garantido **e** com isso vão desvalorizando as demais profissões existentes. Os filhos muitas vezes optam pela escolha dos pais **a fim de que** não

querem magoá-los, **então** eles estudam, entram na faculdade por muito tempo e se assustam na maioria das vezes **por** talvez não ser isso que querem para a vida,... (Texto 4 – Aluno 11)

As crianças e adolescentes devem sempre praticar esportes, **mas** tentar sempre ser com orientação de um profissional capacitado. **Posto que** estamos em tempo que a obesidade infantil cresce sem freio, é importante que a atividade diária faça parte da vida deles. (Texto 4 – Aluno 13)

Os textos dos alunos 11 e 13 apresentam alguns problemas na elaboração das frases. E, ainda, o aluno 11 não fez uso adequado do tempo verbal na oração com *para que*. Possivelmente, esse tipo de problema possa ser sanado com mais atividades sobre os nexos.

A seguir serão apresentados dois parágrafos e duas dissertações argumentativas na íntegra para verificar mais de perto a presença dos nexos na segunda produção.

O sentido de bem estar envolve felicidade e para algumas pessoas envolve atividade de lazer e com a família. Se divertir com os amigos em festas e viagens, ter conversas sobre a vida alheia faz com que nos sintamos com bem estar e felicidade. A convivência com outras pessoas nos traz opiniões, e visões diferentes do mundo o que **assim** nos gera mais conhecimento. O convívio dia a dia com grupos de amigos traz também novas formas de carinho e amor que são diferentes do familiar. Os laços de amizade contagiam e nos fortalecem psicologicamente. (Texto 1 – Aluno 1)

A escolha da profissão futura causa um certo medo em jovens estudantes. Decidir no que se quer trabalhar exige muita consciência e objetividade **pois, se** a escolha não for de total agrado, torna o futuro profissional em uma frustração. O mercado de trabalho exige profissionais competentes e experientes naquilo que fazem, isso causa mais pressão nos adolescentes, que tendem a ficarem ansiosos. Os pais também pressionam os filhos **para que** trabalhem em áreas que tenham um bom retorno financeiro, denegrindo os gostos e habilidades dos filhos. **Portanto** a decisão do jovem se torna cada vez mais confusa. (Texto 3 – Aluno 1)

Consumo consciente

Nos dias de hoje muitas pessoas acabam comprando muitas mercadorias, **porque** existem várias propagandas que estimulam as pessoas a comprarem seus produtos, o que causa uma grande produção de lixo.

As propagandas de produtos estimulam as pessoas a comprarem possivelmente algo de que não precisam ou precisam em seu dia a dia, acumulando **assim** uma grande quantidade de lixo. Gastamos dinheiro com o que não é preciso, por exemplo compramos roupas só por estarem na moda, **mas** muitas vezes não

*precisamos, também compramos eletrônicos só **por** serem melhores do que os que temos.*

*A grande produção de lixo causa vários problemas para o meio ambiente, tendo em vista que precisa um local de armazenamento dos dejetos **para que** seja feita a separação correta. Depois de algum tempo parado o lixo produz um gás tóxico que é prejudicial a saúde e ao meio ambiente. Alguns tipos de lixo fazem mal ao solo, as pilhas, por exemplo, liberam uma substância poluente.*

*Com tudo isso as propagandas levam as pessoas ao consumismo, o que causa uma grande produção de lixo. Vimos **então** que devemos nos conscientizar com os produtos que compramos, **para** não gerar uma grande quantidade de lixo. (Texto 2 – Aluno 4)*

A dificuldade na procura de um emprego

Hoje em dia o número de desempregados vem aumentando cada vez mais, isto vem acontecendo por causa do nível educacional e por causa da tecnologia avançada.

*Atualmente o nível educacional é diferenciado entre as pessoas, **pois** existe o ensino público e o particular. No ensino particular os alunos possuem uma carga horária maior, **de modo que** estudam os conteúdos de uma forma mais aprofundada e os alunos são mais cobrados. **Entretanto** no ensino público os alunos possuem uma carga horária menor, estudam só o básico e não são tão cobrados em relação ao estudo.*

*A tecnologia aumentou bastante nos últimos tempos, **de modo que** dificultou a procura de emprego. Nas fábricas os empregados foram substituídos por máquinas, o que reduziu em massa a mão de obra aumentando **assim** o número de desempregados. A dificuldade de procura de emprego aumenta ainda mais **se** não tivermos qualificação profissional.*

*Com tudo isso percebemos que necessitamos de um bom ensino nas escolas **para** arrumarmos um bom emprego e também a tecnologia acaba nos atrapalhando na falta de mão de obra. (Texto 4 – Aluno 4)*

Nos parágrafos, podemos perceber um maior uso dos nexos que antes eram poucos e havia apenas coordenação. Na primeira dissertação já havia a presença dos nexos que se mantiveram no segundo texto e com um melhor domínio. Perceber, por exemplo, a ideia de consequência nas orações iniciadas por *de modo que*, ainda que haja a repetição do nexo no texto, demonstra o entendimento do sentido do nexo na oração.

5 CONCLUSÃO

Pode-se pensar que redigir um texto dissertativo seja simplesmente expor ideias sobre determinado assunto. No entanto, fazer isso pode ser um desafio para que esse mesmo texto apresente coesão e coerência. Levando em consideração a coesão textual e a dificuldade de muitos alunos de ensino médio frente ao emprego dos nexos de sequenciação, especificamente as conjunções coordenativas e subordinativas, é que se pensou esta pesquisa com o objetivo de apresentar propostas de atividades com os nexos de coesão sequencial que possam promover um desenvolvimento satisfatório no domínio desses elementos na elaboração de textos por parte dos estudantes que se encontram na etapa final da Educação Básica.

Tendo em vista a importância dos nexos de sequenciação no texto dissertativo-argumentativo, é que se propôs a uma turma de alunos de 3º ano uma sequência com revisão dos nexos, estudo, atividades e produções textuais. Depois da realização dessas atividades e produções, foi possível verificar que, embora o tempo de duração desse estudo não tenha sido muito longo, houve, nas últimas produções textuais, uma significativa melhora, no que se refere tanto ao emprego adequado dos nexos quanto à variedade dos mesmos e uma presença maior e melhor da subordinação.

Em todas as atividades propostas, os alunos tiveram que interpretar uma ideia apresentada e reformulá-la para a elaboração de novos períodos com o uso acertado dos nexos, realizando as adaptações necessárias para a devida clareza. Valer-se de atividades desse tipo, em vez de simplesmente levar os alunos a classificarem orações coordenadas ou subordinadas adverbiais, desafia-os a organizar seu pensamento para a construção de novos períodos que farão parte de uma produção textual, a qual, conseqüentemente, apresentará elementos que contribuem para a coesão e coerência, e o mais importante, fará com que esses estudantes tenham propriedade para empregar com precisão os nexos e construir períodos coesos e coerentes dentro de um parágrafo que integrará uma dissertação argumentativa.

Provavelmente, dando continuidade a atividades que contemplem o estudo dos nexos de maneira diferenciada, assim como propor atividades mais complexas, e propiciando oportunidades de participação e troca de ideias, esses estudantes se

sentirão cada vez mais autônomos para a elaboração de maneira acertada de textos que expressem suas ideias com clareza. Da mesma forma é possível que outros estudos possam ser realizados para dar prosseguimento à temática em questão ou aprofundá-la de alguma forma.

Portanto, pode-se confirmar, após a realização desse breve estudo, que a hipótese de que atividades cujo enfoque esteja no trabalho com o sentido dos nexos e seu emprego efetivo nos textos possibilita um entendimento maior de sua função e leva os estudantes a aprimorarem o uso dos nexos de coesão sequencial na elaboração de seus textos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Redação no ENEM 2017**. Cartilha do participante. Disponível em:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2017/manual_de_redacao_do_enem_2017.pdf. Acesso em mar. 2018.

CHEMIN, B. F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos: planejamento, elaboração e apresentação**. 3. ed. Lajeado: UNIVATES, 2015.

Instituto Pró-Livro. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em fev. 2018.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

_____. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2001.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

GUEDES, P. C. **Da redação escolar ao texto: um manual de redação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

MARCUSCHI, Luiz A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2014.

_____. **Linguística de Texto: O que é e como se faz**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Série Debates 1, 1983

VIANA, Antonio Carlos. **Guia de redação: escreva melhor**. São Paulo: Scipione, 2011.

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para alunos maiores de idade)

Prezado aluno

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Propostas de Atividades para a promoção da autonomia no uso dos nexos de coesão sequencial”, desenvolvida por Ivani Miriam Birck, discente do curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Vale do Taquari – Univates, sob orientação da Professora Ma. Flávia Zanatta.

O objetivo central da pesquisa é apresentar propostas de atividades com os nexos de coesão sequencial (conjunções coordenativas e subordinativas) que promovam um desenvolvimento satisfatório no domínio desses elementos na elaboração de textos.

A sua participação na pesquisa consistirá em permitir que as atividades sobre o conteúdo em estudo (redações e atividades realizadas em aula durante o período de março de 2018 a junho de 2018) possam ser usadas para contribuir com a mesma, de forma a fundamentá-la.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. No entanto ela é muito importante para a execução da pesquisa pois, através desse trabalho, pretende-se demonstrar propostas de atividades que colaborarão na sua produção textual assim como, possivelmente, de outras pessoas.

Não existem riscos associados à sua participação pois seu nome não será mencionado em nenhum momento da pesquisa nem em publicações dela decorrentes.

Ivani Miriam Birck (pesquisadora)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Para alunos menores de idade)

Prezado aluno

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Propostas de Atividades para a promoção da autonomia no uso dos nexos de coesão sequencial”, desenvolvida por Ivani Miriam Birck, discente do curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Vale do Taquari – Univates, sob orientação da Professora Ma. Flávia Zanatta.

O objetivo central da pesquisa é apresentar propostas de atividades com os nexos de coesão sequencial (conjunções coordenativas e subordinativas) que promovam um desenvolvimento satisfatório no domínio desses elementos na elaboração de textos.

A sua participação na pesquisa consistirá em permitir que as atividades sobre o conteúdo em estudo (redações e atividades realizadas em aula durante o período de março de 2018 a junho de 2018) possam ser usadas para contribuir com a mesma, de forma a fundamentá-la.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. No entanto ela é muito importante para a execução da pesquisa pois, através desse trabalho, pretende-se demonstrar propostas de atividades que colaborarão na sua produção textual assim como, possivelmente, de outras pessoas.

Não existem riscos associados à sua participação pois seu nome não será mencionado em nenhum momento da pesquisa nem em publicações dela decorrentes.

Ivani Miriam Birck (pesquisadora)

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante:

Declaro que entendi os objetivos e condições da participação de meu (minha) filho(a) na pesquisa e concordo com a sua participação.

(Assinatura do responsável)

Nome do responsável:



UNIVATES

R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09